



Ciência Rural

ISSN: 0103-8478

cienciarural@mail.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria

Brasil

Ferreira de Santana, José Raniere; Muniz de Oliveira, Lenaldo; Paiva, Renato; Silva Resende,

Rodrigo Kelson; Castro, Evaristo Mauro; Dionísio Pereira, Flávia

Anatomia foliar de seis espécies de anonáceas cultivadas in vitro e em casa de vegetação

Ciência Rural, vol. 38, núm. 8, noviembre, 2008, pp. 2362-2365

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33113633043>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Anatomia foliar de seis espécies de anonáceas cultivadas *in vitro* e em casa de vegetação

Leaf anatomy of six species of Annonaceae cultivated *in vitro* and greenhouse

José Raniere Ferreira de Santana<sup>I\*</sup> Lenaldo Muniz de Oliveira<sup>I</sup> Renato Paiva<sup>II</sup>  
Rodrigo Kelson Silva Resende<sup>II</sup> Evaristo Mauro Castro<sup>II</sup> Flávia Dionísio Pereira<sup>I</sup>

### - NOTA -

#### RESUMO

A micropropagação de anonáceas poderá contribuir para a obtenção de plantios mais homogêneos e a inserção de novas espécies em sistemas produtivos. Entretanto, plantas cultivadas *in vitro* freqüentemente exibem alterações anatômicas e sua quantificação poderá auxiliar na obtenção de protocolos de cultivo mais eficientes. Realizou-se neste trabalho o estudo comparativo da anatomia foliar de seis espécies de anonáceas cultivadas *in vitro* e em casa de vegetação. *Annona coriacea* foi a única espécie que não apresentou variação na densidade e na dimensão dos estômatos quando cultivada *in vitro*, enquanto que, *Annona bahiensis*, *Annona glabra*, *Annona squamosa* e *Rolinia silvatica* apresentaram aumento na densidade estomática e na redução na espessura das epidermes foliares nesse tipo de cultivo.

**Palavras-chave:** Annonaceae, micropropagação, desordens anatômicas, estômatos.

#### ABSTRACT

*Micropropagation of Annonaceae can produce homogeneous plants and bring new species into commercial production. Plants cultivated *in vitro*, however, frequently demonstrate anatomical alterations, and the quantification of these changes should aid in determining more efficient culture protocols. The present work undertook a comparative study of the leaf anatomy of six species of Annonaceae cultivated *in vitro* and in greenhouses. *Annona coriacea* was the only species that did not show variations in the density or the dimensions of their stomata when cultivated *in vitro*, while *Annona bahiensis*, *Annona glabra*, *Annona squamosa*, and *Rolinia silvatica* demonstrated increases in leaf stomatal density and a reduction of the leaf epidermis under these conditions.*

**Key words:** Annonaceae, micropropagation, anatomical abnormalities, stomata.

A família Annonaceae é composta por 120 gêneros e aproximadamente 2.000 espécies, sendo a maioria encontrada ainda em estado silvestre (FECHINE et al., 2002). Nessa família, muitas espécies são bastante promissoras, com grande potencial frutífero e medicinal. Contudo, a inserção de algumas espécies em cultivos comerciais ou até mesmo a recomposição de áreas degradadas tem sido limitada pela dificuldade de obtenção de mudas sadias e em grandes quantidades (HOFFMANN et al., 1996). Nesse contexto, a propagação clonal, via cultivo *in vitro*, representa uma alternativa viável para multiplicação de anonáceas (NAGORI & PUROHIT, 2004). Entretanto, a alta mortalidade de plantas durante a transição do ambiente *in vitro* para o *ex vitro*, em consequência de desordens anatômicas, tem criado obstáculos para o uso generalizado dessa técnica em plantas (BARBOZA et al., 2006).

Diversas alterações na estrutura da folha de plantas mantidas *in vitro* têm sido reportadas, como o aumento no tamanho da densidade dos estômatos e a redução no controle estomático, na quantidade de cera epicuticular e na espessura do mesofilo, com alta proporção de espaços intercelulares (KHAN et al., 2003;

<sup>I</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil. \*Endereço para correspondência: Rua Ouro Vermelho, s/n, condomínio Vila Borghesi, casa 11, Bairro Santa Mônica II, 44040-740, Feira de Santana, BA, Brasil. E-mail: raniere@uefs.br. \*Autor para correspondência.

<sup>II</sup>Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil.

HAZARIKA, 2006). Entretanto, a intensidade dessas alterações é bastante variável em função de características próprias de cada espécie e sua quantificação poderá auxiliar na melhoria das condições de cultivo para cada grupo de plantas. Neste trabalho são apresentados os resultados obtidos com seis espécies de anonáceas comparando-se a anatomia foliar de plantas cultivadas *in vitro* e em casa de vegetação.

Plantas mantidas em casa de vegetação sob radiação fotossintética ativa de  $150\mu\text{mol m}^{-2}\text{ s}^{-1}$ , fotoperíodo de 16 horas e temperatura ambiente das espécies *Annona glabra* L., *Annona caulinflora* Mart., *Annona coriacea* Mart., *Annona bahiensis* St.Hill., *Annona squamosa* L. e *Rollinia silvatica* St. Hill. foram utilizadas para condução desse trabalho. Segmentos nodais com aproximadamente 1,0cm de comprimento foram mantidos em água corrente por 20 minutos e lavados com detergente neutro e, em câmara de fluxo laminar, foram imersos em álcool 70% (v/v) por um minuto e hipoclorito de sódio (1% de cloro ativo) por 15 minutos e, finalmente, foram lavados em água destilada e autoclavada por cinco vezes. Os explantes foram inoculados em tubos de ensaio (25 x 150mm) contendo 10mL de meio WPM (LLOYD & MCCOWN, 1980), solidificado com 0,7% de ágar e suplementado com 3% de sacarose,  $8,87\mu\text{M}$  de 6-benzilaminopurina (BAP) e 250mg L<sup>-1</sup> de benomyl. O ambiente na sala de crescimento foi mantido à temperatura de  $25\pm3^\circ\text{C}$ , com fotoperíodo de 16 horas e radiação fotossintética ativa de  $45\text{--}55\mu\text{mol m}^{-2}\text{ s}^{-1}$ .

Para análise anatômica, folhas completamente expandidas foram coletadas de plantas com três anos de idade, mantidas em casa de vegetação, e foram coletadas folhas de plantas com 60 dias de cultivo *in vitro*. Estas foram fixadas em FAA 70% (Formaldeído - ácido acético glacial - álcool etílico 70%) por 72 horas e foram conservadas em álcool etílico 70%GL. As seções transversais, obtidas com o auxílio de um micrótomo manual, foram clarificadas com hipoclorito de sódio 50%, lavadas em água destilada, coradas com azul de astra e safranina e montadas em glicerina 50%, quantificando-se a espessura da epiderme adaxial, parênquima paliçadico, parênquima esponjoso e epiderme abaxial com auxílio de uma ocular micrométrica acoplada em microscópio de luz. As lâminas com seções paradérmicas das faces abaxial e adaxial das folhas, obtidas à mão livre, foram montadas com solução corante de safranina 1% em água glicerinada, quantificando-se a densidade e o índice estomático, o diâmetro polar (DP) e equatorial (DE) dos estômatos e a relação entre os diâmetros polar e equatorial dos estômatos (DP/DE). A contagem do número de estômatos foi realizada com o auxílio de uma câmara clara em microscópio OLYMPUS CBB e o cálculo

do índice estomático (IE) foi realizado por meio da fórmula de CUTTER (1986). Foram avaliadas cinco folhas oriundas de cinco brotações diferentes, quantificando-se quatro seções do terço mediano de cada folha. Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 6 (ambiente x espécies). Para a análise estatística, utilizou-se o programa SISVAR 4.6 (FERREIRA, 2004), comparando-se as médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

Entre as espécies estudadas, *A. coriacea* foi a única que não apresentou alterações na densidade estomática, no índice estomático e no diâmetro polar e equatorial dos estômatos durante o cultivo *in vitro* (Tabela 1). Por outro lado, *A. bahiensis*, *A. glabra*, *A. squamosa* e *R. silvatica* apresentaram grande variação na densidade estomática, sendo significativamente maior nas plantas cultivadas *in vitro* (Tabela 1). Já *A. bahiensis*, *A. caulinflora*, *A. glabra* e *A. squamosa*, apresentaram durante o cultivo *in vitro* estômatos com menor diâmetro polar e menor relação entre o diâmetro polar e o diâmetro equatorial, tornando-os mais esféricos, quando comparados com plantas cultivadas em casa de vegetação. Segundo KHAN et al. (2003), alterações na forma dos estômatos afeta diretamente a funcionalidade dos mesmos, sendo que a forma mais elíptica é característica de estômatos funcionais, enquanto que a forma mais esférica é, freqüentemente, associada a estômatos com baixa funcionalidade.

O aumento na densidade estomática nas folhas das plantas cultivadas *in vitro*, comparado à folhas de plantas mantidas em ambiente natural, tem sido reportado em diversas espécies, estando associado, principalmente, à elevada umidade relativa no interior dos recipientes de cultivo e à reduzida intensidade de luz (KHAN et al., 2003). Para HAZARIKA (2006), a baixa intensidade de luz usada durante o cultivo *in vitro*, aliada ao acúmulo de etileno e à elevada concentração de sacarose no meio de cultura, é um dos principais responsáveis pela elevação na densidade de estômatos acompanhada da reduzida capacidade de fechamento dos ostioli. Para esse autor, o reduzido controle estomático e a alta freqüência de estômatos têm sido consideradas as principais causas da rápida dissecação das plantas durante a fase de aclimatização.

A condição *in vitro* também afetou a espessura dos tecidos foliares, principalmente das epidermes adaxial e abaxial (Tabela 2), com redução em praticamente todas as espécies estudadas. Contudo, comparando-se as espécies durante o cultivo *in vitro* apenas, verifica-se que *A. caulinflora*, *A. glabra* e *R. silvatica* apresentaram maior espessura da epiderme adaxial, abaxial e parênquima esponjoso, enquanto que

Tabela 1 - Densidade estomática, índice estomático, diâmetro equatorial dos estômatos (DE), diâmetro polar dos estômatos (DP) e relação DP/DE em folhas de *Annona bahiensis*, *Annona cauliflora*, *Annona coriaceae*, *Annona glabra*, *Annona squamosa* e *Rolinia silvatica* cultivadas *in vitro* e em casa de vegetação (*ex vitro*).

Espécie	Tipo de cultivo			
	<i>Ex vitro</i>		<i>In vitro</i>	
	Densidade estomática*			
<i>Annona bahiensis</i>	165,76	aB	440,30	aA
<i>Annona cauliflora</i>	187,56	aA	185,00	bA
<i>Annona coriaceae</i>	101,38	bA	101,34	cA
<i>Annona glabra</i>	168,68	aB	216,82	bA
<i>Annona squamosa</i>	111,00	bB	187,96	bA
<i>Rolinia silvatica</i>	96,96	bB	233,82	bA
Índice estomático*				
<i>Annona bahiensis</i>	18,72	bA	20,62	bA
<i>Annona cauliflora</i>	24,14	aA	18,42	bB
<i>Annona coriaceae</i>	19,42	bA	19,42	bA
<i>Annona glabra</i>	20,20	bB	28,50	aA
<i>Annona squamosa</i>	17,68	bA	19,68	bA
<i>Rolinia silvatica</i>	10,28	cB	14,10	cA
Diâmetro polar – DP (μm)*				
<i>Annona bahiensis</i>	36,18	bA	31,62	bcB
<i>Annona cauliflora</i>	33,78	bA	30,04	cB
<i>Annona coriaceae</i>	44,18	aA	43,58	aA
<i>Annona glabra</i>	36,68	bA	33,88	bB
<i>Annona squamosa</i>	37,20	bA	31,28	bcB
<i>Rolinia silvatica</i>	29,60	cA	28,98	cA
Diâmetro equatorial – DE (μm)*				
<i>Annona bahiensis</i>	17,86	bB	20,40	bA
<i>Annona cauliflora</i>	16,26	bcA	18,70	bA
<i>Annona coriaceae</i>	22,84	aA	23,02	aA
<i>Annona glabra</i>	16,04	cA	16,82	cA
<i>Annona squamosa</i>	17,44	bcB	22,62	aA
<i>Rolinia silvatica</i>	13,94	dB	16,50	cA
Relação DP/DE*				
<i>Annona bahiensis</i>	2,02	bcA	1,54	cdB
<i>Annona cauliflora</i>	2,08	abcA	1,59	cdB
<i>Annona coriaceae</i>	1,89	cA	1,89	abA
<i>Annona glabra</i>	2,28	aA	2,02	aB
<i>Annona squamosa</i>	2,13	abA	1,38	dB
<i>Rolinia silvatica</i>	2,12	abA	1,75	bcB

\* As médias não seguidas pelas mesmas letras minúsculas em cada coluna e maiúsculas em cada linha diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

**A. squamosa** apresentou a menor espessura da epiderme adaxial e abaxial e do parênquima paliçádico e esponjoso. O aumento na espessura dos parênquimas, sobretudo do parênquima esponjoso, com maior proporção de espaços intercelulares, tem sido relacionado a uma maior capacidade fotossintética das plantas (TOMA et al., 2004), o que poderá aumentar a taxa de sobrevivência das plantas durante a fase de aclimatização. Entretanto, essa maior proporção de espaços poderá contribuir para o início do processo

de hiper-hidricidade em plantas mantidas *in vitro* (PICOLI et al., 2001).

Em síntese, verifica-se que a densidade estomática, a forma dos estômatos e a espessura das epidermes são as características mais afetadas durante o cultivo *in vitro* de anonáceas. **A. bahiensis**, **A. glabra**, **A. squamosa** e **R. silvatica** são, entre as espécies estudadas, as mais suscetíveis a alterações na anatomia foliar durante o cultivo *in vitro*.

Tabela 2 - Espessura de epiderme adaxial, parênquima paliçádico, parênquima esponjoso e epiderme abaxial de folhas de *Annona bahiensis*, *Annona cauliflora*, *Annona coriaceae*, *Annona glabra*, *Annona squamosa* e *Rolinia sylvatica* cultivadas *in vitro* e em casa de vegetação (*ex vitro*).

Espécie	Tipo de cultivo			
	<i>Ex vitro</i>		<i>In vitro</i>	
	Epiderme adaxial (μm)*			
<i>Annona bahiensis</i>	33,17	c <sup>a</sup> A <sup>y</sup>	21,84	bB
<i>Annona cauliflora</i>	40,95	bA	26,11	abB
<i>Annona coriaceae</i>	62,40	a	-	
<i>Annona glabra</i>	43,15	bA	25,44	abB
<i>Annona squamosa</i>	20,87	eA	15,44	cB
<i>Rolinia sylvatica</i>	28,27	dA	28,02	aA
Parênquima paliçádico (μm)*				
<i>Annona bahiensis</i>	36,50	dA	34,40	bA
<i>Annona cauliflora</i>	74,75	bA	37,20	abB
<i>Annona coriaceae</i>	87,65	a	-	
<i>Annona glabra</i>	48,07	cA	40,32	aB
<i>Annona squamosa</i>	17,72	eB	24,56	cA
<i>Rolinia sylvatica</i>	46,00	cA	33,27	bA
Parênquima esponjoso (μm)*				
<i>Annona bahiensis</i>	78,42	bA	77,28	bA
<i>Annona cauliflora</i>	144,82	aA	96,72	aB
<i>Annona coriaceae</i>	141,90	a	-	
<i>Annona glabra</i>	91,15	bA	82,71	abA
<i>Annona squamosa</i>	34,75	dA	26,16	cA
<i>Rolinia sylvatica</i>	58,07	cB	90,24	abA
Epiderme abaxial (μm)*				
<i>Annona bahiensis</i>	23,82	cA	17,60	abB
<i>Annona cauliflora</i>	33,72	bA	16,51	abB
<i>Annona coriaceae</i>	46,22	a	-	
<i>Annona glabra</i>	25,27	cA	20,06	aB
<i>Annona squamosa</i>	17,42	dA	13,52	bB
<i>Rolinia sylvatica</i>	26,02	cA	17,89	aB

\*As médias não seguidas pelas mesmas letras minúsculas em cada coluna e maiúsculas em cada linha diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

## REFERÊNCIAS

- BARBOZA, S.B.S.C. et al. Anatomia foliar de plantas micropagadas de abacaxi. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.41, n.2, p.185-194, 2006.
- CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal**. 2.ed. São Paulo: Roca, 1986. 304p.
- FECHINE, I. M. et al. Alcalóides de *Duguetia trunciflora* Maas (*Annonaceae*). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, São Paulo, v.12, p.17-19, 2002.
- FERREIRA, D.F. **SISVAR - versão 4.6**. Lavras: DEX/UFLA, 2004. 32p.
- HAZARIKA, B.N. Morpho-physiological disorders in *in vitro* culture of plants. **Scientia Horticulturae**, Amsterdam, v.108, p.105-120, 2006.
- HOFFMANN, A. et al. **Fruticultura comercial**: propagação de plantas frutíferas. Lavras: UFLA/FAEPE, 1996. 319p.
- KHAN, S.V. et al. Growth and water relations of *Paulownia fortunei* under photomixotrophic and photoautotrophic conditions. **Biologia Plantarum**, Copenhagen, v.46, n.2, p.161-166, 2003.
- LLOYD, G.; MCCOWN, B. Commercially-feasible micropagation of Mountain laurel, *Kalmia latifolia*, by use of shoot tip culture. **International Plant Propagation Society Proceedings**, Washington, v.30, p.421-427, 1980.
- NAGORI, R.; PUROHIT, S.D. *In vitro* plantled regeneration in *Annona squamosa* L. through direct shoot bud differentiation on hypocotyl segments. **Scientia Horticulturae**, Amsterdam, v.99, n.1, p.89-98, 2004.
- PICOLI, E.A.T. et al. Hyperhydricity in *in vitro* eggplant regenerated plants: structural characteristics and involvement of BiP (Binding Protein). **Plant Science**, Clare, v.160, p.857-868, 2001.
- TOMA, I. et al. Histo-anatomy and *in vitro* morphogenesis in *Hyssopus officinalis* L. **Acta Botanica Croatica**, Zagreb, v.63, n.1, p.59-68, 2004.